

LISBOA
15.10.78

MEU CARO CRUZEIRO SEIXAS

CHEGUEI DO BRASIL, ONDE FUI TRABALHAR,
HÁ DIAS!

SINTO-ME, COMO VOCÊ, EM SITUAÇÃO DE
PEDIR DESCULPA PELA NÃO RESPOSTA QUE PODE
PRESSUPOR SEMPRE, PELO MENOS, ESQUECIMENTO!

Agora já sabe; NÃO FOI, NÃO É, NÃO SERÁ!

TAMBÉM NÃO QUERO E ATÉ NEM ESTOU
EM CONDIÇÕES, DE LHE DESCREVER TUDO O QUE
A SUA CARTA ME SUGERE.

MAS TAMBÉM ACHO QUE É A ACTURA
DE CONVERSARMOS E TENTARMOS TORNAR ESTE
ASSUNTO MAIS PALPÁVEL!

SE NÃO CORREMOS O RISCO DE NÃO DEIXAR
MAS DE SER UTOPICOS, DEFINITIVAMENTE!

PORISSO LHE PEÇO UM N.º DE TELEFONE PARA
ONDE LHE POSSA FALAR A MARCAR UM ENCONTRO!

É QUE A MINHA VIDA TAMBÉM SE VAI
ARRASTANDO DE FORMA TERRIVELMENTE COMPLI-
CADA, PELO QUE TENHO NÃO TER POSSIBILIDADE
DE MARCAR UM ENCONTRO EM TEMPO DE
CARTA!

CÁ FICO À ESPERA

UM ABRAÇO

V. A. Rêis

P.S. SE O TELEFONE NÃO FOR VIÁVEL, UMA HORA E UM
LOCAL ONDE POSSA CONTRATAR CONSELHO.

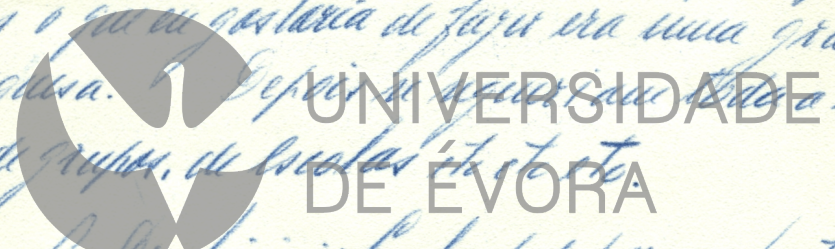
Muito muito caro José Aurélio

Espero que não atribua a desinteresse este meu longo silêncio. Trata-se de muito trabalho, de minutíssimas preocupações e também de procura ou espera de alguma iluminação para a resolução do nosso caso tão intrincado. Claro que não há solução miraculosa ou não a encontro eu. É a dita a verdade até' tanto um senhor chamado para aquilo que despoladamente se chama ser anti-democrático ou ficar sobre gueludos e aterrorizados libelos. É que se nos reunissemos muito para resolver como fazia uma partitura, uma escultura ou um quadro tanto a impressão que o patronato da Fundação dá, e tanta reduzido a um texto, e era capaz de nos fazer pensar de que se trata para essa coisa repetida que é a consciência, toda responsabilidade individual. Um fulano é livre de fazer a obra; os outros são livres de a criticar. A liberdade é, não tenho qualquer dúvida uma das coisas mais terríveis. Terrível como tudo que é enorme. Claro que falo em LIBERDADE nas nas liberdades que andam por aí.

É assim que fico em estado de vertigem quando ouço falar em reuniões. Logo um sino dentro de mim começa a tocar a finados. Por tudo isto tenho consentido na formação daquela Comissão, e estava resolvido a trabalhar com sonhos e deites. A ser responsável. Mas de facto os escultores não podiam adivinhar as minhas intuições e não correspondiam. Não correspondiam também por que isto é Portugal, e há sempre um mal entendido a explorar. Contudo que não se faça muito mais do que fizeram nas descobertas, melhor a varrigo de anedota e receber a fêria de 8 dias.

Exemplar e raríssima foi a sua atitude e abnegação por
isso com amizade e gratidão. Não ficará qualquer mal intui-
dido entre nós mas sim opiniões expressas o mais claramente possí-
vel. Podem ser divergentes. Podem convergir.

Podemos diplomaticamente (não valerá a pena fazer
ninguém - já todos o estão tanto) substituir a Comissão. Podemos
formar nova comissão. Quem não podera ser eliminado é o Dr. Ni-
cínio. E quando se formar outra comissão vão ser naturalmente
os desta a desinteressar-se. Não sempre mil maneiras possíveis de obs-
truir. Uma delas, que julgo estar subjacente é o conflito de gerações de
"escolas". Mas o que eu gostaria de fazer era uma grande exposição de
escultura portuguesa. Exposição de grupos, de escolas etc etc etc
exposições individuais, de grupos, de escolas etc etc etc



O Dr. Nicínio Luchha pede para a Junta de Turismo não
estar presente na V.ª reunião. Reunião que seria, julgo, para acordar
se sim ou não devem aderir a esta iniciativa, se não de aceitar algumas das
sugestões que avançamos e propor evidentemente outras.
Eu com o meu infinito terror de reuniões e com mais de 3 pessoas não deixei
de concordar.

Nisto tudo o problema que me parece mais importante é de facto o
de não ter alguma obra com as dimensões mínimas necessárias para
expor ao ar livre. E o ser dispendioso fazê-la. Mas necessaria
seria uma grande honestidade para não se par o problema apenas como
nova forma de obstrução ou como pesaramento no buro de um subsídio.
Num país de mandigos todos sabemos infelizmente as pessoas que
conferem subsídios, bolsas, etc etc em detrimento de outros que de facto

de las necessitárias.

Escrevo-lhe ad correia da penna. Parece-me que seria a altura de se marcar um encontro. Estes assuntos tratam-se melhor de viva voz. Pico-lhe que marque um encontro com a antecedência possível. Eu, meudigo numero um, não tenho este uso de ir aqui para sair desta terra de que estou tão farto.

Um muito forte abraço do,



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

21 agosto 1948

Meu caro José Henrique

Recebi o seu bilhete que agradeço.
Sobre um acordo de base que espero possa ser extensivo a
um entendimento que possibilite pelo menos esta expo-
sição, aqui estou a dar-lhe o meu telefone (791886 -
a morada já a teu) para um encontro a combinar.

Tenho a dizer-lhe que é necessária uma certa
persistência para me encontrar, mas as melhores horas são até
às 9.30 e depois das 12. E não tenho qualquer outro sítio
que frequente habitualmente.

A 1ª do corrente tenciono ir ~~trabalhar~~ trabalhar uns
dias (desenhar) para uma casa fora de Lisboa que uns amigos me
emprestam. Estarei ausente apenas até ao dia 23; a partir dessa
data espero e agradeço o seu telefonema.

Com forte abraço ao

Seu amigo
José Henrique

1-11-78

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.30.03

Caro Artur,


Recebi a sua missiva de 14, à qual só agora me é possível responder. Tenho andado bastante ocupado desde o princípio do ano, com uma série de projectos que vão ganhando forma a pouco e pouco. Também inaugurámos no passado dia 31, aqui no Armazém, uma exposição sobre as Invasões Francesas que deu algum trabalho.

Espero que a minha grande escultura que você tem colocado em diversas praças e recantos da sua imaginação, fique bem junto daquelas que você continua a criar e que por lá estão há muitos anos...

Sonhar é fácil e por vezes chega a bastar-nos: claro que seria magnífico podermos ter as grandes figuras da arte mundial nos nossos monumentos... Mas o sonho não é prioritário neste mundo onde a ignominia nas suas múltiplas formas, comanda as destrambelhadas opções de quem manda e de quem tem o poder...

A sua nova versão para o Olho da sua eternidade está entre as minhas prioridades. Brevemente farei uma nova maquete, conforme combinado, para lhe levar aquando da visita que lhe prometi e quero que seja o mais breve possível. Nessa altura terei muito gosto em ver as fotografias de que me fala.

Um abraço e o apreço do


3-2-2009

Armazém das Artes
Fundação Cultural
Rua Eng. Duarte Pacheco, nº 38
2460-043 Alcobça

G1.30.03

NACIONAL



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Mestre Artur Seixas
Residencial de Idosos
Av. Condes de Barcelona III
2765-470 Estoril

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	ICS 01.30.04

Meu caro Artur,

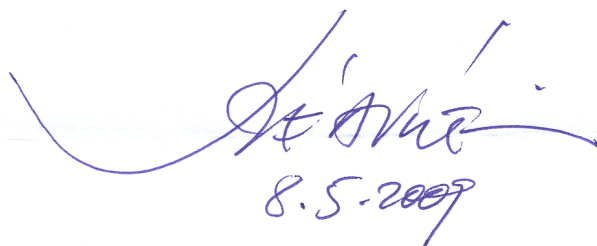
Espero que vá passando bem e que as suas enxaquecas não o incomodem demais.

Aqui estou para lhe dizer que tenho a nova maqueta do seu "Olho" pronta para ser submetida ao seu olho clínico.

De acordo com o que tínhamos combinado, eu iria ter consigo aí ao Estoril. Diga-me pois qual a sua disponibilidade para eu tentar articular com a minha. Entretanto, para além de uma série de encomendas que estou a tentar terminar, estou a preparar a exposição da "Pintura com Afectos", cuja inauguração está prevista para o dia 27 de Junho.

Creio que vai ser uma exposição interessante, com a participação de obras de 92 artistas, algumas completamente inéditas, outras, que por serem dos anos 60 e 70, já ninguém se lembra delas.

Um abraço com apreço e amizade,



8.5.2007

José Aurélio
Armazém das Artes
Fundação Cultural
Rua Eng. Duarte Pacheco, nº 38
2460-043 Alcobaça

01.30.04

NACIONAL



Resposta em 17.5.2009



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Mestre Artur Cruzeiro Seixas
Av. Condes de Barcelona
nº 111
2765-470 Estoril